

MARTA MINUJIN VAI AO UEMS NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DOURADOS

Unidade Universitária/Curso: Dourados

Área temática: Educação

HOLSBACK, Giovana Maurer¹ (giovanamaurerholsback@gmail.com); **REIS**, Maiara Araujo³ (maiaraoujara99@gmail.com); **TOZZO**, Bianca Souza⁴ (biancasouzatozzo12@gmail.com); **OLIVEIRA**, Rafaela Peralta⁵ (rafaela.perta25@gmail.com); **DE SOUZA**, Karina Paelo (karina.paelo.de.souza@gmail.com); **YAMIN**, Giana Amaral⁶ (giana@uems.br)

¹ – Estudante e extensionista do curso de Pedagogia UEMS/Dourados;

² – Estudante e extensionista do curso de Pedagogia UEMS/Dourados;

³ – Estudante e extensionista do curso de Pedagogia UEMS/Dourados;

⁴ – Estudante e extensionista do curso de Pedagogia UEMS/Dourados;

⁵ – Estudante e extensionista do curso de Pedagogia UEMS/Dourados;

⁶ – Docente e Extensionista do curso de Pedagogia UEMS/Dourados.

Somos extensionistas integrantes do grupo UEMS PARA CRIANÇAS, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados. O coletivo é composto por professora, estudantes e egressas e no dia 22 de março de 2025 atuamos no Programa UEMS na Comunidade, na Praça da Juventude, na cidade de Dourados (MS). O UEMS na Comunidade é uma ação institucional que desenvolve ações em diversos municípios do Mato Grosso do Sul voltadas às diversas áreas, entre elas a da educação. Dessa forma, como somos vinculadas a um curso de formação de professoras/es, para organizarmos o planejamento do que desenvolveríamos no Programa, por desconhecermos o público que interagiríamos, delimitamos como objetivos que os bebês e as crianças que participassem das atividades ampliassem seu repertório cultural e se expressassem por meio da linguagem da arte, do brincar, do movimento, entre outras. Dessa forma, mesmo que a proposta tenha sido realizada em um espaço não formal de educação, consultamos autores da Pedagogia buscando o fortalecimento das ações de ensino efetivadas pelo Curso para garantir o respeito às crianças, sujeitos de direitos (Brasil, 2029) que devem se apropriar de forma significativa dos conhecimentos organizados pela humanidade. Para isso, observamos o que orientam os documentos oficiais acerca do que seja o Currículo na Educação Infantil: um conjunto de práticas mediadas que considera as experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura e que despertam o interesse, com vivências que promovam interações das crianças entre si e com os adultos ampliando aprendizagens e relações sociais (Oliveira, 2014).

Fomos, assim, direcionadas pela concepção das crianças como produtoras de linguagem as quais, quando desenhavam, pintavam ou criavam narravam histórias e revelam sua opinião e percepção. Consideramos os desenhos feitos pelas crianças como elementos de pluralidade que revelam como elas veem o mundo (Leite, 1998). Ademais, procuramos propor vivências que partissem não de técnicas isoladas, como ocorre em alguns cursos de formação de professoras, mas permeado por experiências significativas que enriquecessem a docência (Leite, Ostetto, 2004). Dessa forma, construímos nosso tema inspiradas em Marta Minujin, uma reconhecida artista plástica da Argentina pelas suas obras vanguardas e coloridas que atraem crianças e que podem ajudar que elas desconstruam estereótipos em relação ao que seja a Arte. E, como tínhamos pouco tempo para interagir com o público, itinerante, selecionamos pinturas de Minujin que retratam imensas listras coloridas, e as colocamos à disposição das meninas e meninos em um cenário, previamente organizado, que os convidava a resolverem desafios: desenhar o autorretrato, com apoio de um espelho, e organizá-lo entre listras criadas com tintas e pedaços de madeira de diversas espessuras, pesos, formatos (carimbos aleatórios e inusitados). Em outra vivência, elas puderam testar possibilidades para desenhar em tiras de papel, estreitas e longas, para a formação de uma “cortina” coletiva inspirada em Minujin. Todas as vivências favoreceram o contato com suportes e materiais pouco utilizados nas instituições educacionais. Ainda, elas construíram um brinquedo que também rememorava as listras das obras da artista (Balangandãs). Como resultado, a experiência de extensão estabeleceu relação direta com o ensino e com a pesquisa e fortaleceu o tripé da universidade. As estudantes da Pedagogia ampliaram seu repertório cultural, conheceram a obra da artista, pouco vinculada, e planejaram inspirando-se à criação de experiências sem utilizar modelos prontos (fotocópias) ou “dicas” oriundas de redes sociais. Elas aprenderam a registrar as experiências das crianças e dos jovens no processo para avaliar os caminhos traçados e os vividos e repensaram a organização do espaço e do uso dos materiais selecionados a partir da voz e da ação do público, o centro do processo. Somado a isso, as crianças mostraram que se surpreenderam com Marta Minujin e viveram instantes inspirados na Arte Contemporânea, afinal, linhas são figuras e a arte é plural. Elas desenharam em pé, sentadas, sozinhas, em silêncio ou conversando. Testaram e criaram textura de tintas e misturaram os materiais disponíveis. Usaram o tempo a seu favor e decidiram como desejavam explorar e quais materiais quiseram utilizar. Ficamos encantadas quando adultos e jovens juntaram-se às crianças e desenharam sozinhos, ou ao lado dos filhos, seu autorretrato, enebriados com a possibilidade de parar suas vidas, por um momento, em um sábado à tarde, para simplesmente experimentar. Os bebês estiveram presentes, foram incluídos, e nos mostraram, como docentes, como são potentes à criação. Utilizaram o material

de forma não imaginada pelos familiares, mas esperada pelas futuras professoras que estudam a infância, devido à especificidade etária. Com isso, foram nossos professores da Pedagogia, da Arte e do Brincar, revelando sua potencialidade. Um grupo de jovens integrantes de uma escola para pessoas com deficiência também nos surpreendeu. Crianças e jovens participaram ativamente do que tínhamos proposto e nos ensinaram sobre as relações de ensino e aprendizagem com escuta, respeito e afeto. Ao final da tarde, quando as produções das crianças, reunidas na exposição para serem apreciadas, foram observadas por quem transitava o evento, revelavam sutilmente a presença de Marta Minujin nas criações, de forma inédita, a partir do traçado de cada criança. Eram linhas? Sim, mas todas diferentes, autorais e que transmitiam alegria ao serem visualizadas. As linhas revelavam a espontaneidade e o processo de criação “vivo” das meninas e dos meninos que conosco estiveram, sua identidade e as misturas que utilizaram para experimentar!

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária, Uems para crianças, infância, arte, múltiplas linguagens.

Referências

Leite, Maria Isabel Ferraz Pereira. Desenho infantil: questões e práticas polêmicas. In: KRAMER, Sônia. Leite, Maria Isabel Ferraz Pereira (Orgs) . **Infância e produção cultural**. Campinas (SP): Papirus, 1998, p. 131-150.

Leite, Maria Isabel. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Formação de professores: um convite da arte. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. Leite, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas (SP): Papirus, 2004, p. 11-24.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2014.